

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BACHAREL PROFESSOR NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

07/2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

LIMA, Mary Gracy e Silva
mgracysl@hotmail.com

BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de
luzdebrito@hotmail.com

Introduzindo a pesquisa...

As reflexões acerca da formação de professores e da identidade docente empreendidas neste estudo são relevantes por perspectivarem revelações acerca dos significados atribuídos pelos professores acerca da sua atividade profissional, ou seja, explicitar como esses profissionais identificam-se com sendo professor e a implicação da sua ação educativa na formação de futuros educadores diante da complexidade da profissão docente.

Na presente proposta de pesquisa focalizaremos o processo de construção da identidade profissional do bacharel-professor que atua nos cursos de formação de professores, tecida a partir de uma abordagem sociológica de identidade apoiando-se nas idéias de Dubar (2005), por fornecer subsídios para a melhor compreensão da constituição da identidade profissional do professor, como um processo dinâmico que enfoca a adaptação do professor ao seu contexto profissional a partir da trajetória de formação e da experiência profissional.

Neste contexto, propomos investigar como o profissional formado em curso de bacharelado, com atuação profissional nos cursos de licenciaturas, como formador de futuros professores, vem constituindo sua identidade profissional docente. Este

questionamento aponta para a proposição de que a partir da compreensão dos processos de constituição da identidade profissional docente pelo bacharel formador de professores, através de narrativas escritas dos seus percursos formativos e da prática docente, será possibilitada a formação e a autoformação profissional.

O nosso interesse na efetivação desta proposta de pesquisa é oriundo das diferentes experiências que vivenciamos como docente do curso de formação de professores em nível de graduação e pós-graduação refletindo acerca do papel da didática e demais disciplinas na formação pedagógica do professor e sua contextualização na atividade docente. E por considerar, também, que os processos formativos e o exercício da atividade docente configuram-se como espaço-tempo de aprendizagens significativas do ponto de vista do aprender a ensinar, ou seja, do aprender a ser professor.

No âmbito desta pesquisa em educação, temos como base a pesquisa qualitativa. Neste sentido, Chizzotti (2008, p. 53) ressalta que a pesquisa qualitativa reconhece “[...] a relevância do sujeito, dos valores dos significados e intenções das pesquisas, afirmando a interdependência ente a teoria e a prática, a importância da invenção criadora, do contexto dos dados e da inclusão da voz dos atores sociais”.

Para o contexto empírico da pesquisa optamos por uma instituição de ensino superior pública, na qual atuamos como professora, o Centro de Estudos superiores de Caxias - Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). E como interlocutores da pesquisa professores formados em bacharelado que atuam nos cursos de licenciatura desta IES.

O referencial teórico-conceitual desta pesquisa será desenvolvido a partir dos estudos dos seguintes autores, dentre outros: Anastasiou (2005) Brito (2008), Chizzotti (2008), Cunha (2010), Dubar (2005), Josso (2004), Lemos (2009), Masseto (2003), Nóvoa (2000), Passegi (2008), Pimenta (2005), Souza (2006, 2008).

No sentido de teorizar acerca da temática proposta neste estudo investigativo, em seguida, apresentaremos uma breve discussão teórica acerca da temática da identidade docente.

A identidade docente no contexto da formação de professores

A reflexão acerca da identidade como transformação, como movimento é muito relevante e bastante pertinente para a construção do “eu”, para definição e compreensão de si mesmo, da sua relação com os outros e do papel do indivíduo no desenvolvimento do projeto de sociedade diante da identidade pressuposta pelo contexto social. A atitude reflexiva deve contemplar todas as dimensões da pessoa para que ela se torne partícipe das transformações sociais emergentes no cenário contemporâneo, através da cultura e da educação.

Por essa razão, nos apoiamos na abordagem sociológica da identidade profissional, tendo como aportes teóricos as idéias de Dubar (2005), que têm como cerne os processos de adaptação do professor ao seu meio profissional, entendendo a identidade profissional como formas de construções sociais marcados pela interação entre os percursos individuais e as relações e vínculos empregatícios, de trabalho e de formação.

Nesta perspectiva, ser professor demanda assumir a profissão reconhecendo o sentido dos investimentos nos processos de autoformação e do estabelecimento de uma relação de pertencimento à categoria profissional. E esse fato, requer investimento na formação inicial e continuada, aliada a vivência de uma prática reflexiva no ser e no fazer-se professor, isto é, exige um constante movimento nos processos de construção e reconstrução da atividade docente, definindo e redefinindo os aspectos demarcadores do tornar-se professor.

É notório que para o exercício da docência na educação básica é exigido à formação pedagógica adquirida na formação inicial de professores oferecida pelas universidades, no entanto, “na medida em que a universidade legitima e habilita a formação de professores para a educação básica, mas contraditoriamente, não habilita a formação do professor universitário” (CUNHA, 2010, p. 127), isto deixa margem para o entendimento de que o professor que atua no ensino superior parece “não precisar desse saber” produzido na formação inicial para afetiva sua ação docente.

Souza (2010, p. 173) compreende o processo de formação de formadores como prática de iniciação e de acompanhamento:

[...] como um processo vinculado às dimensões sociais, institucionais e formativas, as quais são marcadas pelas experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida, implicando-se com a inserção e reinserção profissional e/ou com o desenvolvimento pessoal.

Em consonância a esta idéia Nóvoa (2000) ressalta que nos cursos de formação de professores não se formam apenas profissionais, mas produz-se uma profissão, evidenciando que estes cursos devem ser repensados e reestruturados como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial e continuada, formando professores que não sejam apenas técnicos seguindo modelos profissionais, mas também criadores.

Nesta perspectiva, destacasse que se torna pertinente, atual e necessário investimento em estudos e pesquisas dos professores universitários sobre o seu papel de docente do ensino superior. Referente a essa afirmação, é fato que a este profissional é exigido que exerça a docência no ensino superior a partir da “[...] capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, e competência pedagógica, pois ele é um educador” (MASSETO, 2003, p. 13)

A partir dessas reflexões, ressaltamos que a formação de professor deve ocorrer em contextos formativos onde se dê a produção e mobilização de saberes docentes “[...] capacitando-o a compreender, entre outros aspectos, a peculiaridade/heterogeneidade dos alunos, a função social da escola e a especificidade da ação docente, bem como valorizando os saberes e práticas dos professores, ampliando, assim, sua autoformação pessoal e profissional”. (BRITO, 2008, p. 45).

Lemos (2009), afirma que o processo de constituição da identidade profissional docente e a construção do currículo estabelecem uma relação dialógica. E o currículo deve ser concebido como uma atividade produtiva, e o currículo deve ser considerado como uma relação social, já que a produção de conhecimento envolve produzir o currículo e, assim, somos também produzidos. Portanto, “[...] no caso dos professores, as relações que estabelecem com o cotidiano escolar e as demandas que surgem a partir de tais relações, bem como seus percursos, são, também, inerentes ao currículo” (LEMOS, 2009, p. 63).

Para Anastasiou e Pimenta (2005, p.76), a identidade é um processo de construção do sujeito historicamente situado, e que tem base na significação social da profissão, na revisão das tradições e na reafirmação de práticas consagradas culturalmente significativas.

Considerações finais

A identidade profissional avulta como eixo que distingue uma categoria profissional de outra. No caso específico da identidade do professor, revela sua forma de ser no mundo e sua história no contexto do trabalho pedagógico que realiza. Com isso, entendemos que a identidade profissional não é dada, mas construída nas relações de trabalho, e é por meio de ações interativas que o professor constrói sua forma de pensar, sentir e agir no exercício da atividade profissional.

É, portanto, no bojo da formação e da vivência da prática pedagógica que a troca de experiências entre os professores conduz não só a reflexão sobre a prática, mas também, ao questionamento sobre esta e à socialização dos saberes, fazendo com que o professor assuma tanto o papel de formador, quanto o de investigador da constituição da sua identidade como professor.

Desse modo, a investigação acerca da construção da identidade docente do bacharel professor, no contexto do percurso formativo da aprendizagem da docência, implica a concretização de ações que oportunizam atitudes reflexivas e ressignificativas do ser professor, a produção e mobilização dos saberes próprios da profissão docente. Estes são elementos relevantes na atividade docente, portanto constituem preocupação do campo do currículo, então podemos afirmar que a investigação acerca da constituição da identidade profissional docente pode provocar reflexões e implicações significativas na construção do currículo nos cursos de formação de professores.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças C; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo; Cortez, 2002.

CUNHA, Isabel da. (Org.). **Trajetórias de lugares de Formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. São Paulo: Autêntica, 2006. p. 40-53.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Afonso, 2005.

LEMOS, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono**: o trabalho docente e a construção da identidade profissional. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, 2009.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto) biografia, identidades e alteridade**: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. Revista Dossiê Forum, Ano 2, Volume 4. Jul/dez de 2008. p. 37-50.